

Avaliação da percepção sobre o patrimônio geomineiro em Diamantina (MG)

João Antônio Motta Neto¹, Anderson Aparecido Silva²

¹Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Diamantina, Fazenda Biribiri, s/n. Diamantina (MG). E-mail: joao.motta@ifnmg.edu.br. ²Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Diamantina, Fazenda Biribiri, s/n. Diamantina (MG). E-mail: ands01412@gmail.com;

Palavras-chave: Patrimônio, Geoconservação, Diamantina, Geodiversidade.

A conservação do patrimônio geológico vem crescendo cada vez mais, fazendo com que ações alusivas ao patrimônio geológico e mineiro sejam ampliadas constantemente devido a iniciativa de geocientistas (BRILHA, 2016). De acordo com Castro *et alli* (2015), trata-se de uma luta para a conscientização do poder público e para a divulgação da importância científica desses elementos para a sociedade.

De acordo com Silva *et alli* (2005), a região de Diamantina (MG) apresenta diversos atrativos naturais com potencial geoturístico. No entanto, ainda são poucos os trabalhos que buscam conhecer melhor a percepção das comunidades que vivem no entorno desses elementos (VIEIRA, 2009; TEIXEIRA *et ali*, 2012).

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da população residente sobre o patrimônio geológico e mineiro no município de Diamantina (MG). O presente trabalho foi realizado no município com a aplicação de 60 questionários (CASTRO *et al*, 2015) aplicados nos meses de setembro e outubro de 2018, com o objetivo de analisar a percepção da população sobre patrimônio geológico e mineiro na região. Após a coleta de dados, as informações foram sistematizadas e analisadas.

Grande parte dos entrevistados possui entre 21 e 40 anos, todos residem no município de Diamantina, sendo que 65% residem a menos de 10 anos. A maior parte das pessoas são solteiras (72%), sendo que 62% dos entrevistados tem de 4 a 6 integrantes na família. A renda familiar mensal de 65% da população entrevistada é em torno de 2 a 3 salários mínimos mensais, e 92% dos entrevistados nunca teve nenhuma relação com a mineração. 35% dos entrevistados afirmaram possuir ensino médio completo, 36% dos entrevistados possuem ensino superior incompleto, 15% têm ensino superior completo, 5% das pessoas entrevistadas possuem pós-graduação.

Cerca de 92% dos entrevistados disseram saber o que é patrimônio, independentemente do tipo. Foram citados como exemplo de patrimônio: dinheiro, casas, bens materiais e culturais, Igreja do Rosário, Centro Histórico e empresas passadas hereditariamente. 93% das pessoas acham importante conservar o patrimônio, 58% deles pensam que a responsabilidade de cuidar do patrimônio é de todos, sendo o restante dividido em responsabilidade do governo e do próprio proprietário.

Por outro lado, 88% dos entrevistados demonstraram não saber o que é patrimônio mineiro. Quando foram perguntados se existe algum tipo de patrimônio relacionado a mineração na região, 72% disseram não saber. Situação semelhante ao ocorrido com o patrimônio mineiro, 73% afirmaram não saber o que é patrimônio geológico.

Os resultados obtidos mostram que os entrevistados compreendem o que é patrimônio, fazendo uma forte associação a principalmente bens materiais. Entretanto, não conseguiram ter a percepção esperada sobre patrimônio mineiro e geológico. Uma pequena porcentagem soube definir o que é patrimônio mineiro e identificar onde está localizado no município, sendo igual resultado sobre patrimônio geológico. No entanto, grande parte dos entrevistados acha importante conservar o patrimônio independente de qual tipo seja. Considera-se que o acervo patrimonial na região de Diamantina (MG) pode servir de base para o crescimento de atividades turísticas ligadas ao patrimônio mineiro e geológico, sendo necessário a elaboração de planos de ação integrados junto à comunidade local, empresas privadas e comunidade científica com objetivo de se obter uma maior envergadura nas ações de geoconservação e geoturismo.

Tabela 1 – Respostas consolidadas obtidas pela aplicação de questionários.

Variável analisada	Resposta
Sexo	52% masculino
Idade	57% tem entre 21 e 40 anos de idade
Cidade de residência	100% reside em Diamantina
Estado Civil	72% são solteiros
Número de pessoas na família	62% tem 4 a 6 pessoas na família
Renda familiar mensal	65% recebe de 2 a 3 salários mínimos
Escolaridade	35% tem ensino médio completo, 36% superior incompleto, 15% superior completo
Meios de comunicação acessados	31% TV, 53% internet
Você sabe o que é patrimônio ?	92% sim
Há quanto tempo voce reside nesse local ?	65% residem a menos de 10 anos em Diamantina
De quem é a responsabilidade de cuidar do patrimônio?	58% acha que é de todos
Você sabe o que é patrimônio geológico?	73% não
Pode existir alguma atividade turística ligada ao patrimônio mineiro?	82% sim
Esse patrimônio mineiro pode trazer benefícios para a região?	53% sim, 43% não sabe
Você sabe o que é patrimônio mineiro?	88% não sabe
Existe algum patrimônio ligado a mineração aqui na região?	72% não sabe
Existe algum patrimônio geológico aqui na região?	77% não sabe
Voce acha importante conservar o patrimônio?	93% sim

Referências

- Brilha, J. 2016. Inventory and Quantitative Assessment of Geosite and Geodiversity Sites: a Review. *Geoheritage*, n. 2, v. 8, p. 119-134.
- Castro, A.R.S.F.; Mansur, K.L.; Carvalho, I.S. 2015. Diagnóstico da relação da comunidade com o patrimônio geológico por meio de instrumento de coleta de dados. *Terræ Didática*, v. 11, n. 3, p. 162-172.
- Medeiros, W. D. A.; Oliveira, F. F. G. 2011. Geodiversidade, geopatrimônio e geoturismo em Currais Novos, NE do Brasil. *Mercator. Fortaleza*, v. 10, n.23, p. 59 – 69.
- Silva, A. C.; Pedreira, L.S.F.; Abreu, P.A.A. 2005. A Serra do Espinhaço Meridional: paisagens e ambientes. 1. ed. Belo Horizonte: O Lutador. 272p.
- Teixeira, I.S.N., Machado D.M.C., Castro A.R.S.F.de, Farias L.F. 2012. Uma ferramenta para compreender a apropriação do Patrimônio Geológico pela sociedade: um estudo sobre o Morro do Corcovado/Rio de Janeiro. *Anuário Inst. Geociências UFRJ*, 35(1):123-132. DOI: 2012_1_123_132.
- Vieira, A.C.M. 2009. O olhar da comunidade sobre o patrimônio: um estudo de caso no Parque Nacional da Tijuca. Rio de Janeiro: Univ. Fed. Rio de Janeiro. 96f. (Trab. Concl. Curso Bach. Museologia), 96f.